

UMA ANÁLISE DO PROGRAMA DE JOVENS E ADULTOS NA CONCEPÇÃO DE PROFESSORES (AS) E ALUNOS (AS) DO INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO – CAMPUS IMPERATRIZ

Autora Hérica Lizandra Guedes Ferreira¹

Instituto Federal do Maranhão - Campus Imperatriz. herikalizandra@hotmail.com

Orientadora Maria José Ribeiro de Sá²

Instituto Federal do Maranhão - Campus Imperatriz. maria.sa@ifma.edu.br

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo analisar as concepções dos professores e alunos sobre o Programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) no Instituto Federal do Maranhão – Campus Imperatriz. Assim, investigou os principais desafios que professores e alunos, enfrentam na EJA. A abordagem de pesquisa foi a qualitativa e o enfoque fenomenológico. Os recursos metodológicos foram a pesquisa bibliográfica, em face da necessidade de recorrer a literatura da área, e uma pesquisa de campo, para entender as significações dos sujeitos da pesquisa sobre EJA. Para tal, foi realizada uma entrevista semiestruturada, com 11 alunos das três turmas de PROEJA do curso de Administração e oito professores de diferentes áreas que atuam no curso. Os dados coletados foram analisados levando em consideração a literatura que fundamenta a discussão sobre a Educação de Jovens e Adultos, subsidiando assim a investigação do problema desta pesquisa. A conclusão é de que o processo de ensino-aprendizagem na EJA é desafiador para ambos os segmentos, professores e sentem se desafiados nesse processo. Fatores como o pouco tempo que os alunos dispõe para estudar, ou ainda, uma falta de uma sólida de conhecimentos, dificultam esse processo. Por isso, conforme mencionado por professores e alunos um dos requisitos essenciais ao ser aluno e professor da EJA é paciência.

PALAVRAS-CHAVES: Proeja; Educação; professores e alunos.

INTRODUÇÃO

“A educação é essencial e é insubstituível. Dentre todas as práticas culturais da vida humana e da experiência de sociedades como a nossa, dificilmente alguma outra será tão insubstituível quanto a educação” (BRANDÃO apud SOARES, 2007, p. 01).

A educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino da rede escolar pública brasileira voltada para jovens e adultos que não tiveram acesso, por algum motivo, ao ensino regular na idade apropriada. Para SOARES et al. (2007, p. 23) “a EJA continua sendo vista como uma política de continuidade na escolarização”.

1 Acadêmica do curso de Licenciatura em Física – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Imperatriz-MA. E-mail: herikalizandra@hotmail.com

2 Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Pará. Pedagoga do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Maranhão/Campus Imperatriz E-mail: maria.sa@ifma.edu.br

O interesse pelo tema em questão surgiu a partir da observação, onde despertou o interesse sobre o tema. “Certamente, os temas com os quais trabalhamos não são escolhidos ao acaso” (MICHALISZYN; TOMASINI, 2011, p. 42). Portanto, o respectivo projeto problematiza quais os principais desafios de trabalhar com esta modalidade de ensino. Tal problema se justifica pelo fato de que o público da EJA é diferenciando e por isso precisa do uso de metodologias e de um processo educativo que contemplem o nível desses alunos. A diversidade é destaque no corpo discente da EJA como: várias idades, diferentes experiências de vidas, diferentes culturas, trabalhadores.

Este estudo tem por finalidade contribuir para uma reflexão, seja ele educador ou educando, que se mostre interessado pela temática em questão, pois os mesmos encontrarão aqui algumas respostas criteriosas que contribuirão de forma relevante para o estudo sistemático da análise sobre a trajetória histórica do EJA. O objetivo é analisar as concepções dos professores e alunos sobre o Programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) no Instituto Federal do Maranhão – Campus Imperatriz. Este estudo pretende investigar os principais desafios dos professores e alunos, discutir a relação professor-aluno, analisar o uso de metodologias diferenciadas, entre outras.

A metodologia adotada primeiramente foi bibliográfica, em face da necessidade de recorrer a uma vasta literatura, livros, artigos científicos, dentre outros. Além do mais se trata de uma pesquisa de campo, num enfoque fenomenológico com abordagem qualitativa. O instrumento de produção de dados usado para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. As entrevistas foram realizadas individualmente gravadas e posteriormente transcritas, para resguardar a identidade dos sujeitos pesquisados foi mantido o anonimato e criado um código individual.

A experiência aqui relatada foi possível analisar a educação de jovens e adultos, o professor e suas práticas de ensino na EJA, o aluno e o ensino-aprendizagem, além de certificar que a EJA é uma educação possível.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino da rede escolar pública brasileira voltada para jovens e adultos que não tiveram acesso, por algum motivo, ao ensino regular na idade apropriada. Essa educação tem embasamento legal, de forma específica, na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que pontuam em seus artigos 205 e 2o, respectivamente, a

educação como um direito de todos, onde a mesma é dever do Estado e da família. Além disso, traz a educação como formação atrelada ao mercado de trabalho.

Portanto, o respectivo projeto problematiza quais os principais desafios de trabalhar com esta modalidade de ensino. Tal problema se justifica pelo fato de que o público da EJA é diferenciando, pois são jovens e adultos que deixaram de estudar no tempo escolar. E por isso precisa do uso de metodologias e de um processo educativo que contemplem o nível desses alunos. Sampaio e Almeida (2009, p. 145), afirma que:

A EJA não é um nível de ensino, mas uma modalidade de educação básica e, por princípio, pode oferecer aquilo que precisam os jovens e os adultos desescolarizados e/ou não alfabetizados: currículos mais flexíveis, adequados tanto às experiências da vida desse público quanto aos saberes produzidos no mundo do trabalho e às necessidades da sociedade contemporânea, dentro de uma dinâmica social.

É perceptível a necessidade de políticas públicas eficazes e eficientes para a Educação de Jovens e Adultos que ultrapassem as barreiras de uma formação profissional mercadológica, e que contemple a formação cidadã e crítica/reflexiva. Não precisa criar Leis para melhorar a EJA, uma vez que já temos um embasamento legal satisfatório, o plausível é interpretar as que já estão prontas e acima de tudo executá-las para que possamos ter uma educação de qualidade e universal.

Portanto, o respectivo projeto problematiza quais os principais desafios de trabalhar com esta modalidade de ensino. Tal problema se justifica pelo fato de que o público da EJA é diferenciando e por isso precisa do uso de metodologias e de um processo educativo que contemplem o nível desses alunos. A diversidade é destaque no corpo discente da EJA como: várias idades, diferentes experiências de vidas, diferentes culturas, trabalhadores.

O PROGRAMA DE JOVENS E ADULTOS NA CONCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES.

Por meio da realização de entrevistas semiestruturadas com alunos e professores, coletou-se certo número de informações que evidenciaram a concepção desses alunos e professores sobre o ser aluno e professor da EJA, bem como os principais desafios enfrentados por ambos, do curso de PROEJA no IFMA – Campus Imperatriz.

Na pesquisa foi possível identificar que os desafios prática educativa em sala aula não faz parte apenas da realidade dos alunos, fatores internos como a vontade de aprender e externos como o companheirismo e atenção dos professores podem ser

decisivos para relação professor-aluno, e o conseqüente processo de ensino-aprendizagem satisfatório. Não só alunos sentem-se desafiados nesse processo, o desafio de ensinar a aprender também faz parte da realidade dos docentes, como é possível perceber abaixo:

O desafio é diário, porque o professor tem que aprender novas formas e técnicas de como passar o ensino. Tem que ter muita paciência, o professor tem que pensar em estratégias diferentes. Dar aula pro EJA é diferente de ensinar o Superior, o Ensino Médio, ou o Técnico. O professor tem que ensinar dentro dos objetivos, competência e carga horária, é humanamente impossível, você conseguir dentro daquela carga horária ministrar as quantidades de conteúdos exigidas, porque eles são mais lentos para entender, tem mais dificuldades. É difícil, porque você tem que aprender a cada dia, novas metodologias para incentivar esses alunos, se não eles vão se desestimulando (...). (PROFESSOR D, 2016).

Não perder a mão, não pensar “a coitadinho”, o professor tem que encontrar uma linha metodológica e uma prática docente que impulse esse público fazendo com que eles permaneçam em sala de aula, pois a evasão é grande (...) (PROFESSOR A, 2016).

Nessa direção, o fazer e o refazer pedagógico permanente faz parte do cotidiano dos professores da EJA. Em tal perspectiva para Tardif (2011, p. 149) o professor é “sujeito de seu próprio trabalho e ator de sua pedagogia, pois é ele quem a modela, quem lhe dar corpo e sentido no contato com os alunos (negociando, improvisando, adaptando)”. Assim, a negociação, o improviso e adaptação permite que os professores enfrentem desafios como: o uso de metodologias diferenciadas para que os estudantes compreendam o assunto; fazer a relação entre o assunto abordado e o cotidiano dos alunos; ser paciente, porque, segundo os mesmos é necessário repetir várias vezes o que já foi ensinado, conseguir cumprir a carga horária com os conteúdos a serem ministrados. Assim,

A educação de jovens e adultos requer do educador conhecimentos específicos no que diz respeito ao conteúdo, metodologia, avaliação, atendimento, entre outros, para trabalhar com essa clientela heterogênea e tão diversificada culturalmente. (ARBACHE apud LOPES; SOUSA, p. 12)

A clientela heterogênea e tão diversificada culturalmente exige dos professores o exercício de diferentes metodologias e virtudes, entre muitas, a paciência, foi uma das características que o professor da EJA deve exercitar, pois também foi mencionada na fala dos alunos. “Os outros professores sim, mas temos um professor

que não tem paciência, ele é ignorante, eu tenho até vergonha de tirar dúvidas com ele, fico com a dúvida” (ALUNO I, 2016). “De alguns professores quero um pouco de paciência, não quero que nos ensine como criança, não somos crianças” (ALUNO A, 2016). “Os professores fazem o que eles podem, o problema é comigo mesmo” (ALUNO C, 2016).

Dessa forma, as deficiências apontadas no processo de ensino-aprendizagem não ocorrem apenas com os alunos, já que embora os estudantes entrevistados reconheçam que a maioria dos professores transmite o conteúdo de maneira compreensiva, três disseram que há alguns professores que não conseguem transmitir o assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível perceber, inúmeras dificuldades dos jovens e adultos que são alunos da EJA, nos relatos de alunos e docentes do curso, entre as quais cita-se: conciliar estudo e trabalho; não existência de uma base sólida de conteúdos básicos, o que pode provocar o raciocínio mais lento; dificuldades no uso de computadores; dificuldades familiares e financeiras; o pouco tempo que dispõe para estudar e realizar as tarefas e trabalhos fora de sala de aula; não ter com quem deixar seus filhos etc. Já as dificuldades enfrentadas por docente está a falta de formação específica, que colabora para que parte dos docentes não reconheçam as especificidades educacionais da EJA. No entanto, mesmo com dificuldades na formação alguns professores procuram despertar a motivação de alunos, para fazer com que alunos não acreditem na sua capacidade, possam acreditar que é possível aprender e permanecer no curso. A paciência é uma das virtudes essenciais para o ser aluno e professor da EJA.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 21 de abril de 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Trabalhado Com a educação de jovens e adultos**: alunas e alunos da EJA. Brasília: MEC, 2006. (Cadernos da EJA, n.1). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf>. Acesso em: 21 de abril de 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 24 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

IBIAPINA, Aricelma Costa. **Metodologia da pesquisa científica**: elaboração de projeto de pesquisa, relatório e artigo científico. São Paulo: Lexia, 2011.

IFMA. **Plano de Desenvolvimento Institucional: 2014 - 2018**. São Luís, 2004.

IFMA. **Plano de Curso para educação profissional integrada ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos**. Imperatriz, 2010.

MICHALISZYN, Mario Sergio; TOMASINI, Ricardo. **Pesquisa**: orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos. 6ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; ALMEIDA, Rosilene Souza (orgs.). **Prática de Educação de Jovens e Adultos: complexidades, desafios e proposta**. São Paulo: Autêntica, 2009.

SILVA, Andressa Hennig, FOSSÁ Maria Ivete Trevisan. **Análise de Conteúdo: Exemplo de Aplicação da Técnica para Análise de Dados Qualitativos**. Brasília: 2003. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq_2013/2013_EnEPQ129.pdf>. Acesso em: 18 de agosto de 2016.

SOARES, Leôncio *et al.* **Diálogos na educação de jovens e adultos**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.